

Instituto Encantos - ONG

Atendimento Psicopedagogia, estagiária.

Por Inês Maria Lima

Introdução

No atendimento Psicológico no Instituto Encantos ONG foi encaminhado para terapia a paciente, Isabela Feitosa com 8 anos com um quadro de TDAH. O encaminhamento direcionado para ONG pela Escola Municipal Arantes da Veiga. A mesma se encontra na terceira serie e neste momento muito desorganizada, agitada, não para um segundo, seja na escola ou em casa, deixando os profissionais da área da educação preocupados.

Em reunião a professora Marisa, conversou com a diretora e resolveram encaminhar a aluna para uma terapia, ou mesmo passar por uma psicopedagoga. Conversaram com os pais e já orientaram sobre o que estava acontecendo com a aluna em sala de aula, preparando o encaminhamento para o Instituto Encantos – ONG. A instituição tem atendimentos psicológicos e psicopedagogo estagiando.

O agendamento foi feito pelos pais, já levando a pequena Isabela para o atendimento. A estagiária de psicopedagogia atendeu os pais pela primeira vez, fazendo uma anamnese, pra saber sobre o histórico de vida da pequena Isabela e familiar.

Foram relatadas pela mãe, as dificuldades existentes nos transtornos da filha em casa, sempre muito agitada, não para um momento, apenas quando esta dormindo, os pais ficavam muito preocupados, mas tinham em mente que quando a pequena começasse estudar melhorava esta agitação, mas enfim complicou cada vez mais. Foi uma criança muito desejada pelos pais e seu nascimento foi contagiante, deixando a casa iluminada, feliz.

O questionário foi exposto para os pais e desenvolvidos com perguntas e respostas, (MTA – SNAP-IV), para detectar a deficiência em relação o TDAH. Ao longo das 18 perguntas foi observado o desacordo emocional com um quadro de 80% de TDAH na paciente Isabela.

Sobre o atendimento com Isabela. Logo no primeiro momento interagimos nas interversões com um dialogo referente seu dia a dia, na escola, e em casa com

os familiares. Foi nos primeiros momentos comunicativa contou um pouco sobre a escola seus professores, e o quanto ela sentia incomodada nas aulas. Nas suas expressões: Não gosto de aula, gosto de brincar, andar muito, olhar os espaços e correr, e cortar papel, fazer casinhas... Podemos? Falei que tudo bem, iríamos ter momentos de elaborar as casinhas. Neste momento ficou agitada, era preciso isso acontecer no momento desejado por ela. Expliquei sobre o atendimento na área da psicopedagogia e que alguns testes seriam desenvolvidos no decorrer das nossas conversas. Disse-me que tudo bem.

Nestes momentos, a pequena Isabela, não parava um segundo, olhando para os lados, mexendo nas matérias da mesa, uma ansiedade intensa, descontrolada, querendo mexer em tudo. Expliquei sobre os cuidados dos pais em relação esta agitação. Ela respondeu (..sou agitada e gosto de brincar muito).

Na quarta sessão na devolutiva para os pais foi orientado o encaminhamento para o psiquiatra com base de diagnosticar e medicar se assim for necessária a pequena Isabela.

Lembrando que quando é diagnosticado os problemas ou a causa do que acontece, com criança ou adolescente ou mesmo na fase adulta, podemos auxiliar o seu desenvolvimento trabalhando sua autoestima e modelando seu comportamento para se adequar melhor no meio que se encontra inserido.

O trabalho dos profissionais em conjunto é muito importante para chegar a um diagnóstico correto sem erros. Entendendo que através da psicoterapia foi auxiliada a pequena Isabela, já se encontra bem consciente, desenvolvendo seus estudos mais tranquilos, e continua com a psicoterapia com o psicopedagogo e psicólogos da Instituição. Em casa houve organização em falar e esperar o outro interagir, na escola também. Para os pais foi ótimo o investimento, no sentido de dar uma qualidade de vida para sua filha no seu cotidiano, seja fora ou dentro de casa.

A literatura que aborda o TDAH em criança descrita anteriormente na utilização de testes neurobiológicos e em outros aspectos metodológicos, é similar a referente a adultos. A maioria das pesquisas tem base nos critérios do Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais (DSM-IV), seja considerado um transtorno do desenvolvimento que inicia por volta dos 7 anos, para adulto a avaliação pelos critérios é feita com base no histórico de vida. (Mayes: Calhoun, 2006).

Vamos entender um pouco do Cérebro de um paciente com TDAH. Ela geralmente tem dificuldades em controlar seu comportamento por várias questões, mais específica o déficit estrutural de conexões neurais não se comportando normalmente, lembrando que muitos estudos já chegaram esta conclusão com evidências científicas em relação o TDAH. Outra questão destes estudos ficou clara a alteração na função cerebral nas áreas do córtex pré-frontal com sua conexão com os gânglios basais. E temos buscando pesquisar através da ciência as verdades com conhecimento de causa dentro da estrutura medica.

Para nossa compreensão o córtex pré-frontal esta localizado na frente do cérebro, (frente), e esta relacionada com as funções executivas, como planejamentos inibição ou monitoramento.

Em relação estas questão ficou especificada que as pessoas com TDAH podem sofrer alterações nesta parte do cérebro, deixando o ambiente desorganizado muitas vezes com pensamentos automáticos, fragilizando e prejudicando as suas conquistas, nada é específico, e ao mesmo tempo tudo o é específico para o sujeito com este problema.

Nas avaliações do diagnostico do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade é preciso um processo delicado e complexo, com a certeza de auxiliar o sujeito. O profissional precisa ter experiência clinica com conhecimento teórico e muita reflexão.

Além do que temos que observar nas intervenções o comportamento do paciente com muita cautela para não existir rotulação, como acontece nas escolas hoje em dia. É preciso conhecer e auxiliar nesta patologia sem rotular, pesquisando e observando chegaremos à verdade dos fatos e podemos auxiliar o paciente da melhor maneira e seus familiares.

Em relação o atendimento da pequena Isabela no Instituto Encantos – ONG, conseguimos através das escutas e intervenções de testes, juntamente com outros profissionais da área da saúde auxiliar, não só a paciente, mas também seus familiares e os grupos que se encontra inserido.

Na devolutiva para a escola foi de grande valia, até para auxiliar outros alunos com a mesma problemática e a conscientização dos educadores par observar e encaminhar o sujeito para cuidados terapêuticos.

Referências:

Livro: TDAH ao longo da Vida. Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade, pág., 69.

NETO, Mario Rodrigues Lauzã e colaboradores.